

Qualidade do espaço urbano na Praça da Liberdade, São Paulo

Urban design quality at Liberdade Square, São Paulo

Calidad del espacio urbano en la Plaza de la Libertad, São Paulo

IMBRONITO, Maria Isabel

Doutora, USJT, imbronito@gmail.com

RESUMO

Atesta-se uma maneira de estudar cinco parâmetros desenvolvidos por Ewing e Bartholomew (2013) que delineiam a qualidade urbana: imaginabilidade, recinto, escala humana, transparência e complexidade. Eles podem ser aplicados ao estudo de espaços da cidade de São Paulo, nas partes de tecido urbano tradicional e em particular na área central. Percebemos que os parâmetros desenvolvidos pelos pesquisadores referidos se adaptam para cidades resolvidas, que querem melhorar a experiência do pedestre em áreas urbanizadas e agradáveis. Em São Paulo, um dos lugares possíveis para aplicação dos princípios de Ewing e Bartholomew é a Praça da Liberdade e Rua Galvão Bueno, que são um espaço integrado e peculiar na cidade. O local tem diversos elementos que contribuem para o ambiente urbano, além de comércio ativo, feira de alimentos orientais e edifícios com alto grau de referências simbólicas e históricas. A partir do estudo deste fragmento, por visitas de campo e relato fotográfico, se constatou o interesse dos cinco elementos destacados por Ewing e Bartholomew como capazes de aferir aspectos de qualidade ao espaço urbano.

PALAVRAS-CHAVES: *parâmetros urbanísticos, vitalidade urbana, espaço público, qualidade de vida.*

ABSTRACT

Five parameters that delineate urban quality and were developed by Ewing and Bartholomew, US researchers, are presented: imaginability, enclosure, human scale, transparency and complexity. They can be applied to study spaces in the city of São Paulo, in parts of traditional urban fabric and in particular in the central area. The parameters developed by the referred researchers adapt to resolved cities, that want to improve the pedestrian experience in urbanized and pleasant areas. In São Paulo, one possible place to apply Ewing and Bartholomew principles is Praça da Liberdade and Galvão Bueno Street, which are an integrated and exceptional space in the city. The place has very active trade, attractive fair of oriental foods and buildings with high degree of symbolic and historical references. From the study of this fragment, by field visits and photographic report, the real interest of the five elements highlighted by Ewing and Bartholomew was verified as able to measure aspects of urban space quality.

KEY WORDS: *urban parameters, urban vitality, public space, quality of life.*

RESUMEN

Se trata de una manera de estudiar cinco parámetros que delinean la calidad urbana y fueron desarrollados por Ewing y Bartholomew, investigadores norteamericanos: imaginabilidad, recinto, escala humana, transparencia y complejidad. Se pueden aplicar al estudio de espacios en la ciudad de São Paulo, en las partes de tejido urbano tradicional y en particular en el área central. Se percibe que los parámetros desarrollados por los investigadores referidos se adaptan a ciudades resueltas, que quieren mejorar la experiencia del peatón en áreas urbanizadas y agradables. En São Paulo, uno de los lugares posibles para la aplicación de los principios de Ewing y Bartholomew



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEÇÃO DO
AMBIENTE



es la Plaza de la Libertad y calle Galvão Bueno, un espacio integrado y de excepción en la ciudad. El local tiene un comercio muy activo, atractiva feria de alimentos orientales y edificios con alto grado de referencias simbólicas e históricas. A partir del estudio de este fragmento, por visitas de campo y relato fotográfico, se constató el real interés de los cinco elementos destacados por Ewing y Bartholomew como capaces de aferir aspectos de calidad espacio urbano.

PALABRAS CLAVE: parámetros urbanísticos, vitalidad urbana, espacio público, calidad de vida.

1 INTRODUÇÃO

A proposta desta pesquisa é aplicar, para espaços urbanos na cidade de São Paulo, os parâmetros de qualidade estudados por Ewing e Bartholomew (2013) relacionados à caminhabilidade. Os autores desenvolveram critérios para avaliar a qualidade do espaço urbano com a atribuição de valores a serem aferidos *in loco*, conforme metodologia própria aperfeiçoada e publicada ao longo de diversos textos científicos. Aos valores atribuídos a cada quesito de qualidade presente no espaço urbano são aplicados fatores de compensação, variável em função do impacto que determinado parâmetro exerce no cômputo geral da qualidade do espaço, e os quesitos são somados para compor uma espécie de nota geral de desempenho do espaço.

Em nossa pesquisa, não buscamos aferir valores numéricos às qualidades do espaço urbano, conforme procedem os autores de referência, mas sim utilizar os conceitos desenvolvidos pelos mesmos, para depois recolher informações *in loco* e ilustrar cinco parâmetros da qualidade urbana. Dentre os oito fatores presentes no livro *Pedestrian & Transit-Oriented Design* (2013) - imagenabilidade, recinto, escala humana, transparência, complexidade, coerência, legibilidade, conexão - foram selecionados os cinco principais apontados por BRONSON, CLEMENTE, EWING et al. (2005) no texto *Measuring urban design qualities: an illustrated field manual* - imagenabilidade, recinto, escala humana, transparência e complexidade -, para aplicação em um espaço urbano da cidade de São Paulo.

O local escolhido como piloto para aplicação do método avaliativo da qualidade do espaço urbano foi a Praça da Liberdade. O local foi escolhido por conter os elementos positivos necessários à pesquisa, além de promover um passeio agradável ao pedestre, condição importante relacionada à qualidade do espaço urbano. A praça escolhida fica na região central da cidade, e concentra a saída da Estação Liberdade do Metrô com uma feira de comidas e objetos orientais que ocorre no espaço público aos finais de semana, ao mesmo tempo em que funcionam por ali lojas e restaurantes. Esta característica faz com que o espaço urbano apresente turnos bem marcados, e nosso levantamento restringe-se ao



sábado e domingo, quando a Rua dos Estudantes e a Rua Galvão Bueno são fechadas para veículos e ocupadas com barracas. O entorno da praça é bem delimitado e o local traz elementos marcantes da paisagem urbana, além de intenso uso comercial ligado à calçada. O mobiliário urbano e o tratamento superficial de calçadas e fachadas dos edifícios contribuem para reforçar a escala humana e imagenabilidade, acentuando o caráter oriental do bairro.

A figura 1 indica a localização da praça, com destaque para o recinto urbano e, em vermelho, elementos de destaque na paisagem urbana. Na sequência, faremos a conceituação e análise visual, através de fotografias, dos cinco parâmetros de qualidade urbana escolhidos para este trabalho.

PARÂMETRO 1. IMAGENABILIDADE

Ewing e Bartholomew (2013) apoiam-se em Kevin Lynch (A imagem da cidade, 2011) para tratar da imagenabilidade. Para os autores, esta qualidade está relacionada à capacidade de fixação e reconhecimento da imagem de um lugar. A imagenabilidade “é a qualidade do espaço que o torna único, reconhecível e memorável. Um lugar tem alta capacidade da imagem quando elementos físicos específicos e o arranjo entre eles capturam a atenção, evocam sentimentos e criam uma impressão duradoura.” (Ewing e Bartholomew, 2013, p.11). A forte imagenabilidade promove um sentido de lugar (*sense of place*), conforme definido por Gordon Cullen, ou uma impressão inesquecível do lugar (*unforgettable total impression*), conforme conceituado por Jan Gehl.

Citando Lynch, os autores reconhecem os marcos urbanos como componentes importantes da imagenabilidade. Ressaltam, contudo, que o destaque de marco urbano não se deve a sua escala ou proporção, mas à sua capacidade de comunicar, obtida através da soma da singularidade deste elemento à sua localização estratégica. Marcos urbanos chamam a atenção por serem elementos de exceção e funcionarem como pontos focais, de orientação e de contraste no cenário urbano.

A imagenabilidade é influenciada pelas outras qualidades urbanas: recinto (*enclosure*), escala humana, transparência, coerência, complexidade, legibilidade e conexão (*linkage*) e é, de certo modo, o efeito resultante da totalidade destas qualidades. Segundo os autores, lugares com alto nível destas qualidades separadamente tendem a apresentar grande imagenabilidade em seu conjunto.

Além de ter os marcos urbanos destacados em vermelho na Figura 1, a imagenabilidade da Praça da Liberdade será analisada a partir de fotos comentadas com descrição dos lugares e dos elementos

singulares identificados. À análise fotográfica soma-se uma tabela descritiva (Tabela 1) com quatro categorias: edifícios, paisagem, espaço urbano e elementos humanos.

Figura 1. Praça da Liberdade, ladeada pela Avenida da Liberdade, Rua Galvão Bueno e Rua dos Estudantes. *Enclosure* bem delimitado, com edifícios no alinhamento da rua. Em vermelho, elementos em destaque: 1. Portal sobre o Viaduto Cidade de Osaka; 2. Parque; 3. Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados; 4. Edifício com arquitetura oriental no centro da praça; 5. Edifício na esquina, com cúpula dourada; 6. Praça da Liberdade, com diversos monumentos e estação de metrô.



Fonte: autora.

Tabela 1. Elementos que contribuem para a imaginabilidade, presentes na Praça da Liberdade.

Edifícios	Edifícios históricos Edifícios com elementos orientais Edifício de esquina
Paisagem	Contraste entre a praça aberta e Rua Galvão Bueno, estreita Visual no Viaduto Cidade de Osaka Parque com jardim japonês Monumentos no espaço público
Espaço urbano: tratamento e mobiliário	Postes vermelhos com lamparinas e bandeiras, piso característico com tema oriental, fachadas trabalhadas dos edifícios, barracas, bancos
Elementos humanos	Presença de pessoas de etnia oriental Comércio característico com produtos orientais (lojas e comidas)

Fonte: autora.

Figura 2. A imagenabilidade é reforçada com a presença constante e repetida de elementos do mobiliário urbano como os postes de iluminação. Nota-se o padrão oriental no piso da calçada. Pontualmente, um portal colocado sobre o Viaduto Cidade de Osaka, na Rua Galvão Bueno, marca a entrada na área que concentra os elementos orientais.



Fonte: autora, 2018.

Figura 3. Elementos combinados reforçam a imagenabilidade: o recinto definido da praça, a presença de elementos arquitetônicos (Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados, na foto) e de mobiliário urbano característicos (postes, bandeiras e barracas).



Fonte: autora, 2018.

Figura 4. Nota-se a presença de edifícios peculiares em frente à praça, que atuam como marco urbano reforçando a referência à origem japonesa da população que habita o bairro.



Fonte: autora, 2018.

Figura 5. Parque ao estilo japonês, com entrada marcada por portal vermelho a partir da Rua Galvão Bueno.



Fonte: autora, 2018.

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019

9º PROJETAR 2019

Figura 6. A loja da esquina em ângulo, com uma cúpula dourada, contribui para reforçar a imagem da praça. Os demais elementos presentes – mobiliário urbano, barracas, lanternas orientais – reforçam a identidade e capacidade de imagem do lugar.



Fonte: autora, 2018.

Figura 7. Sobre o viaduto Cidade de Osaka, na Rua Galvão Bueno, a paisagem se descortina e reforça o entendimento do lugar. O ponto torna-se atrativo para os visitantes, que param para tirar fotografias e apreciar a vista. Nota-se a presença de uma artista de rua com trajes orientais, sentada no banco.



Fonte: autora, 2018.

PARÂMETRO 2. CONFINAMENTO OU RECINTO (*ENCLOSURE*)

Segundo Ewing e Bartholomew (2013), o recinto urbano é o dispositivo mais eficaz para conferir a um espaço o sentido de identidade e localização. O espaço urbano assume a condição de recinto ou *outdoor room* quando apresenta delimitações verticais (invólucro) desempenhadas principalmente por edifícios, mas também por árvores, muros e outros elementos verticais. Nestes espaços urbanos descobertos, os edifícios cumprem o papel de paredes, funcionam como anteparo a ruas e praças. O fechamento vertical do recinto define sua peculiaridade e sua forma, e o espaço vazio conformado tem tanta importância quanto os próprios edifícios lindeiros. Para conformar o recinto urbano, além do tratamento superficial que influencia em sua qualidade, é importante atentar para a proporção entre as distâncias horizontais e as alturas dos planos verticais de confinamento ou fechamento. A delimitação do recinto urbano (*enclosure*) é enfraquecida por quebras nos alinhamentos dos fechamentos verticais e reforçada por elementos marcantes inseridos nos pontos focais.

O registro do *enclosure* da Praça da Liberdade em São Paulo pode ser observado na Figura 1 (mapa de figura-fundo), e também através de perspectiva isométrica da área, conforme se pode observar na Figura 8. Nota-se, pelo desenho apresentado, que as alturas e tratamentos dos edifícios do entorno à praça são bem variados, o que não prejudica, contudo, o alinhamento constante dos edifícios na divisa entre o espaço público e privado. É possível perceber que os edifícios do entorno atuam bem ao delimitar dois lados da praça triangular (junto à Rua dos Estudantes e Rua Galvão Bueno). Em um dos lados da praça, contudo, o fechamento vertical por edifícios ocorre apenas do outro lado da Avenida da Liberdade, ficando muito distante e participando menos da delimitação do recinto urbano.

A Rua Galvão Bueno, via também considerada para este estudo, possui calha estreita e bem marcada pelos edifícios lindeiros, que é rompido no viaduto sobre a via Radial Leste, continuação natural desta rua e local a partir do qual descortina-se uma bela vista. Deste modo, o rompimento do *enclosure* é compensado com visuais extensas propiciando um contraste interessante entre o recinto fechado e o horizonte longínquo.

Ao longo de toda a Praça da Liberdade e Rua Galvão Bueno, o fechamento do recinto urbano ocorre em dois níveis: primeiramente dos edifícios, que apresentam tratamento superficial exuberante. O segundo nível é dado pelo mobiliário urbano (postes e barracas), atuando na escala do pedestre e duplicando os limites visuais do espaço.

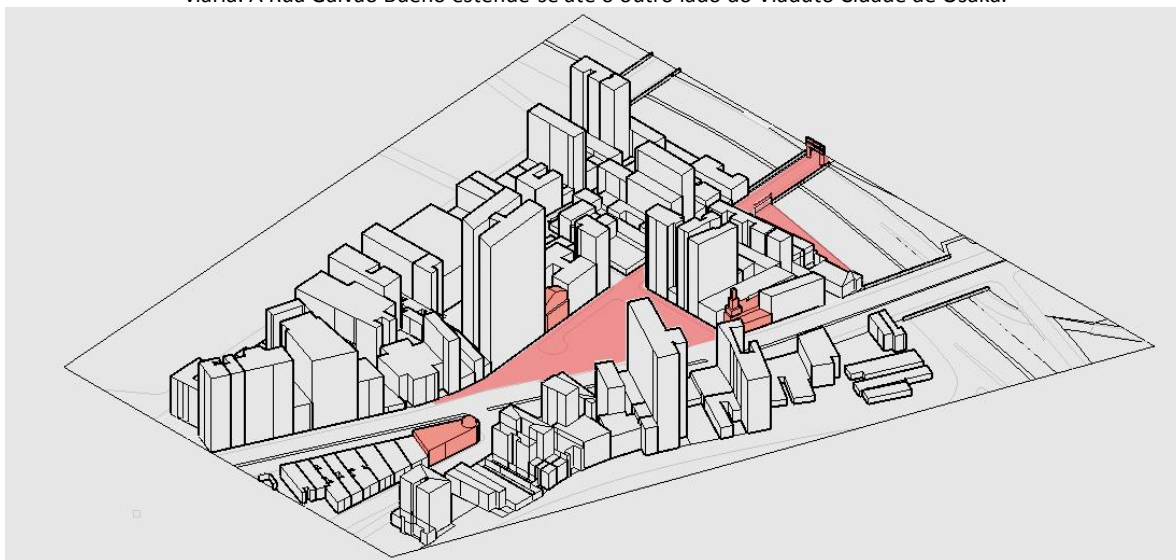


ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Figura 8. Isométrica da Praça da Liberdade. Marcos urbanos e delimitação da praça anotados em vermelho. Nota-se o limite do recinto urbano definido por edifícios de gabaritos diferentes, com ênfase para os dois lados menores da praça, perpendiculares entre si. O lado delimitado pela Avenida da Liberdade é enfraquecido devido à largura excessiva da faixa viária. A Rua Galvão Bueno estende-se até o outro lado do Viaduto Cidade de Osaka.



Fonte: autor.

Figura 9. A praça triangular é delimitada em dois lados pela parede de edifícios. Do outro lado da Avenida da Liberdade, a delimitação é mais afastada e enfraquecida.



Fonte: autora, 2018.



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEÇÃO DO
AMBIENTE



Figura 10. O invólucro que define a calha da Avenida da Liberdade, na direção oposta à Praça da Liberdade em direção aos fundos da Praça da Sé.



Fonte: autora, 2018.

Figura 11. O lado mais extenso da Praça da Liberdade tem fechamento bem marcado pelos edifícios, também reforçado pelos elementos de mobiliário urbano.



Fonte: autora, 2018.

Figura 11. Na continuação da mesma calçada, a Rua Galvão Bueno tem *enclosure* bem definido e reforçado pelos postes de iluminação. Na continuação desta rua, o Viaduto sobre a Radial Leste oferece um bom panorama da paisagem.



Fonte: autora, 2018.

Figura 12. Elementos de mobiliário urbano e até monumentos atuam como limites do recinto urbano.



Fonte: autora, 2018.

PARÂMETRO 3. ESCALA HUMANA

A escala humana é a qualidade do espaço que permite estabelecer relação de proximidade com as pessoas. Segundo Ewing e Bartholomew (2013), este parâmetro refere-se ao tamanho, textura e articulação dos elementos físicos que sejam adequados aos seres humanos, considerando tanto a capacidade física como a velocidade de apreensão dos elementos pelas pessoas. Os autores, com base em Jan Gehl (2010), ressaltam que a percepção humana da paisagem está relacionada à velocidade do caminhar e à proximidade dos elementos à escada do pedestre, que determinará a quantidade e o tamanho de detalhes e estímulos visuais apreendidos. Gehl já anunciava que as características dos elementos a serem percebidas na escala do caminhar diferem daquelas que se percebem a partir do automóvel: o caminhar permite atentar-se a detalhes e capturar maior riqueza de informações, enquanto que a apreensão visual em alta velocidade depende de elementos maiores, menos detalhados e em menor quantidade.

A escala humana se manifesta de diversas maneiras: inicialmente nas dimensões do espaço, mas também em seu tratamento superficial e nos detalhes construtivos dos edifícios e pavimentos, na sinalização, arborização e presença de mobiliário urbano. A isso podemos somar a presença de atividades desempenhadas pelas pessoas, como vitrines, barracas de compras, e a própria presença dos usuários no ambiente urbano.

Contudo, conforme já apontado por Gehl (2010), a capacidade de percepção dos elementos e dos demais usuários presentes no espaço decresce com o aumento da distância, o que implica no entendimento de que espaços muito amplos podem se tornar áridos e despovoados, e espaços menores podem ser considerados mais acolhedores e convidativos. É necessário, porém, lembrar que o juízo destes valores é relativo e varia de usuário para usuário.

A escala humana na Praça da Liberdade é analisada nesta pesquisa principalmente a partir de fotos. Os principais elementos identificados, associados a este parâmetro, são: texturas de pisos, detalhes dos edifícios, presença ostensiva de mobiliário urbano, atividades comerciais ligada à rua, com exibição de produtos e presença de pessoas. Há também elementos de sinalização urbana, seja no piso, nos edifícios e em placas e bandeiras.

Figura 13. Riqueza de detalhes nos edifícios, acrescido de sinalização.



Fonte: autora, 2018.

Figura 14. As frentes dos edifícios são ricas em detalhes, texturas, relevos e cores.



Fonte: autora, 2018.

Figura 15. Na escala do pedestre, nota-se a presença de elementos e produtos que atraem a atenção do caminhante.



Fonte: autora, 2018.

Figura 16. Ocorre a presença de mobiliário urbano compatível com a permanência do usuário da Praça da Liberdade. Os usuários observam o movimento da rua.



Fonte: autora, 2018.

Figura 17. A sinalização de piso, aliada ao movimento dos pedestres, reforça a presença das pessoas no espaço e possibilita o contraste entre o caminhar aleatório e a direção a seguir.



Fonte: autora, 2018.

Figura 18. Barracas de comércio conferem escala humana ao espaço da Praça.



Fonte: autora, 2018.

PARÂMETRO 4. TRANSPARÊNCIA

A transparência é a qualidade do espaço urbano ligada ao que a pessoa consegue apreender por trás do limite da rua, ou para além do espaço público, adentrando no espaço privado do lote. Para o entendimento desta característica, considera-se que o limite entre o espaço público e o espaço privado é uma linha bem estabelecida, a ser dissolvida por aberturas e penetrações visuais e físicas nas fachadas que permitem a percepção dos espaços para além desta fronteira e ampliam o recinto urbano original (rua ou praça). Sobretudo, Ewing e Bartholomew (2013) destacam que a transparência se relaciona não apenas à percepção ampliada do espaço, dada por fatores físicos como a diminuição de barreiras e a presença de luz e ar, mas à percepção das atividades humanas que ocorrem para além do limite do espaço público, o que desencadearia um desejo de explorar, percorrer e permanecer nestes espaços. Também, segundo os autores, atividades internas trazidas para o espaço urbano são estímulos à transparência, ao ampliar a relação entre o espaço interior e o espaço exterior.

Para os autores, a transparência mais importante ocorre ao nível da rua, onde é mais eficaz a interação entre o dentro e o fora na percepção do caminhante. Ainda segundo Ewing e Bartholomew (2013), são elementos que influenciam na transparência: portas, janelas, cercas, passagens, vitrines e espaços de lojas voltadas para a rua. Paredes opacas e vidros espelhados destroem a transparência e criam uma barreira muito forte entre o espaço público e o espaço privado. Ainda segundo os autores, árvores altas e delgadas contribuem para a transparência, enquanto que pequenas árvores, ao contrário, bloqueiam a vista das pessoas e agem contra a transparência e prejudicam a permeabilidade visual.

Na Praça da Liberdade, a presença marcante dos comércios propicia uma transparência importante junto à linha divisória dos lotes. Diversas galerias comerciais ao longo da Rua Galvão Bueno propiciam uma penetração real do pedestre no espaço das lojas. Apesar do limite claramente marcado entre o espaço público e o espaço privado, é possível adentrar nos comércios. Trata-se de um local da cidade em que a atividade comercial atrai mais caminhantes para as calçadas, e o uso intenso do espaço público incentiva e beneficia os comércios dos lojistas.

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Figura 19. A transparência ocorre na divisa do lote com o espaço público. Transparência e acesso possível ao interior das lojas em frente à Praça da Liberdade.



Fonte: autora, 2018.

Figura 20. A transparência é reforçada com a percepção da atividade humana através das aberturas dos edifícios.



Fonte: autora, 2018.



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEÇÃO DO
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRP



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO

PARÂMETRO 5. COMPLEXIDADE

A complexidade, de todos os parâmetros, talvez seja o mais difícil de definir, pois considera a junção de elementos diversos para compor uma totalidade complexa. O parâmetro de qualidade chamado complexidade está em oposição à monotonia de um espaço, dada pela repetição de elementos iguais e por um espaço invariável.

Em um espaço urbano complexo ocorre riqueza visual, determinada tanto pela variação de tipos de edifícios urbanos, quanto pela variação de usos, de usuários e de tipos de espaços livres (fechados, abertos, claros, escuros), compondo uma multiplicidade de situações ao longo dos percursos. Contudo, Ewing e Bartholomew (2013) apontam para o limite sutil entre um espaço urbano rico e complexo e um espaço caótico no qual ocorre excesso de informações, em que os elementos concorrem entre si ao invés de atuarem em conjunto. Para que a complexidade se traduza em qualidade no espaço urbano, a variação precisa convergir para um sentido de totalidade do espaço, reforçando sua imagenabilidade e personalidade. Para os autores, a variação em excesso poderá comprometer a coerência de um lugar.

Em uma escala maior, a complexidade de um espaço está relacionada ao sistema de transporte e à complementação dos usos que ocorrem na cidade, gerando um ambiente vivo e orgânico, no qual cada parte depende e interage com a outra.

Na Praça da Liberdade ocorre um conjunto de fatores que contribuem para uma alta complexidade do espaço, ao mesmo tempo em que o ritmo de determinados elementos e uma temática comum (oriental) reforçam um sentido de unidade. Assim, os elementos presentes no ambiente urbano, apesar de diferentes, atuam em conjunto e contribuem para a melhoria da qualidade do espaço.

Além disso, a presença de uma estação de metrô e a movimentação em turnos bem definidos quanto aos usos do espaço público, em que se alternam momentos de circulação de veículos com períodos totalmente destinados ao pedestre, criam uma dinâmica própria do lugar e atraem ainda mais movimento de caminhantes e turistas aos finais de semana. Esta dinâmica altera a percepção do espaço dependendo do dia da semana, e amplia o espectro de variáveis e possibilidades que o lugar oferece à cidade.

Contudo, há momentos e locais em que esta unidade harmônica fica comprometida, em eventos de superlotação da praça e devido ao desenho recortado da saída da estação Liberdade do metrô, que gera alguns vácuos na circulação de pessoas devido às barreiras que impõe ao espaço.



Figura 21. A complexidade, na Praça da Liberdade, é obtida com a combinação de edifícios variados, a presença de elementos de mobiliário, a profusão de estímulos visuais e sonoros e a presença das pessoas.



Fonte: autora, 2018.

Figura 22. Apesar do alto grau de complexidade, alguns elementos contribuem para dar personalidade ao espaço e garantir sua coesão. O ritmo dado por postes, bandeiras e barracas é um exemplo.



Fonte: autora, 2018.

Figura 23. A saída da estação de metrô e a praça fragmentada em desníveis acaba por desempenhar um efeito negativo ao criar barreiras e zonas com pouco acesso de pessoas.



Fonte: autora, 2018.

Figura 24. A linearidade da Rua Galvão Bueno, reforçada pelo *enclosure* e pelo ritmo dos postes de iluminação, contribui para a organização da circulação do espaço da Praça.



Fonte: autora, 2018.

UMA REFLEXÃO SOBRE A ADOÇÃO DOS PARÂMETROS DE QUALIDADE URBANA

É possível afirmar que os parâmetros de qualidade urbana desenvolvidos por Ewing e Bartholomew (2013) servem com eficiência para o estudo de alguns espaços urbanos na cidade de São Paulo, sobretudo aqueles que resultam de um processo de urbanização tradicional e não apresentam problemas urbanos graves, como é o caso de muitas outras áreas da cidade. Percebemos que os parâmetros são desenvolvidos para cidades com espaços bem resolvidos, que querem melhorar a experiência do pedestre em áreas urbanizadas e agradáveis. A Praça da Liberdade e Rua Galvão Bueno são espaços de exceção na cidade de São Paulo: é saída de uma estação central do metrô (Linha Azul); a rua não tem fiação visível (elétrica, cabos, etc.); as calçadas são tratadas com um pavimento desenvolvido especialmente para este local (ladrilho hidráulico com padrão japonês); os postes de iluminação e as flâmulas utilizadas no espaço urbano são exclusivos deste ponto da cidade. Além disso, o local tem comércio muito ativo e típico, oferece uma atrativa feira de alimentos orientais e conta com edifícios e monumentos com alto grau de referências simbólicas e históricas. A apropriação humana do espaço se dá com muita vitalidade e movimento. Assim, a partir das análises, todos os elementos elencados por Ewing e Bartholomew foram reconhecidos em nosso levantamento.

Caberia mencionar o interesse por continuar a desenvolver estudos deste tipo em outras áreas da cidade, sobretudo aquelas que apresentam problemas urbanísticos de ordem mais estrutural, para que os próprios parâmetros sejam questionados e outras categorias possam eventualmente ser acrescentadas à metodologia apresentada, gerando um estudo com adesão a uma realidade diferente, mas muito presente nas cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EWING, R.; HANDY, S. Measuring the Unmeasurable: Urban Design Qualities Related to Walkability. *In: Journal of Urban Design*, Salt Lake City, UT, USA, vol 14, n.1, p. 65 -84, fev. 2009. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13574800802451155>>

BRONSON, R., CLEMENTE, O., EWING, R., HANDY, S., WINSTON, E. *Measuring urban design qualities: an illustrated field manual*. Princeton, NJ: Robert Wood Johnson Foundation, 2005.

CULLEN, G. *Townscape*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1961.

EWING, R.; BARTHOLOMEW, K. *Pedestrian & transit-oriented design*. New York: Urban Land Institute, 2013.

GEHL, J. *Cidade para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LYNCH, K. *A imagem da cidade*. Lisboa: Edições70, 2011.